



**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e
do Desenvolvimento - PED**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**XIICURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

2016/2017

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero

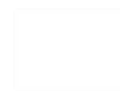
TRABALHO FINAL DE CURSO

**APROPRIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA COMO PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Apresentado por: Jéssica Ribeiro Cordeiro

Orientado por: Professora Dra. Esmeralda Figueira Queiroz

BRASÍLIA, 2017



Apresentado por: Jéssica Ribeiro Cordeiro

Orientado por: Professora Dra. Esmeralda Figueira Queiroz

Resumo

O presente trabalho relata a intervenção psicopedagógica, buscando apresentar como se dá o processo de aprendizagem por meio dos processos cognitivos, evidenciando a construção do conhecimento. O objetivo deste trabalho foi abordar a intervenção psicopedagógica, retratando o caso de uma criança com dificuldades na apropriação em leitura e escrita. Foi realizada intervenção psicopedagógica com uma criança de nove anos, o método baseou-se em Fávero (2011) a qual propõe que as sessões sejam sistematizadas por meio de transcrições e análises dos resultados e desta forma haja uma continuidade entre avaliação e intervenção integrando uma sessão a outra. Os dados obtidos na avaliação psicopedagógica evidenciaram que Sofia apresentava dificuldade na apropriação de estratégias para a aquisição da leitura e escrita. Após a intervenção, notou-se um pequeno avanço de desempenho na dificuldade apresentada. Conclui-se que a intervenção psicopedagógica apresentou efeito positivo em relação à aquisição de novas competências para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogia, intervenção psicopedagógica, leitura e escrita.

Abstract

This paper reports the psychopedagogical intervention, seeking to present how the learning process is given through cognitive processes, evidencing the construction of knowledge. The objective of this study was to approach the psychopedagogical intervention, portraying the case of a child with difficulties in the appropriation in reading and writing. A psychopedagogical intervention was performed with a nine-year-old child, the method was based on Fávero (2011) which proposes that the sessions be systematized through transcriptions and analysis of the results and thus there is continuity between evaluation and intervention integrating one session to another. The data obtained in the psychopedagogical evaluation showed that Sofia presented difficulties in the appropriation of strategies for the acquisition of reading and writing. After the intervention, there was a slight improvement in performance in the presented difficulty. It was concluded that psychopedagogical intervention had a positive effect in relation to the acquisition of new competences for the development of learning processes.

Keywords: Psychopedagogy, psychopedagogical intervention, reading and writing.

Índice

I/ Introdução	4
II/ Fundamentação Teórica	6
2.1. Leitura e escrita	6
2.2. A consciência fonológica e o aprendizado da escrita	7
2.3. A teoria dos campos conceituais	8
2.4. Intervenção psicopedagógica	9
III/ Método de Intervenção.....	11
3.1/ Sujeito	11
3.2/ Procedimentos adotados	12
IV/ A Intervenção Psicopedagógica: da Avaliação Psicopedagógica à Discussão de Cada Sessão de Intervenção	13
4.1/ Avaliação psicopedagógica	13
4.1.1/ Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (06/04/2017)	13
4.1.2/ Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (11/04/2017)	15
4.1.3/ Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (18/04/2017)	18
4.2/ As sessões de intervenção	20
4.2.1/ Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (03/05/2017)	20
4.2.2 /Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (17/05/2017)	21
4.2.3/ Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (25/05/2017)	23
4.2.4 /Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (26/05/2017)	25
4.2.5/ Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (31/05/2017)	28
4.2.6/ Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (02/06/2017)	32
4.2.7/ Sessão de intervenção psicopedagógica 7 (07/06/2017)	35
V/ Discussão Geral dos Resultados da Intervenção Psicopedagógica	38
VI/ Considerações Finais	43
VI/ Referências Bibliográficas.....	44

I/ Introdução

A leitura é algo presente em nossas vidas, estamos rodeados por palavras escritas, sejam nos produtos de supermercado, lojas e cartazes. Entretanto, a alfabetização ainda é um desafio para muitos educadores. A leitura e a escrita são formas de avaliação escolar, pois fazem parte de operações cognitivas envolvendo codificação, decodificação, percepção, memória, e atribuição de significado.

No decorrer do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional, aprendemos a observar e a lidar com a prática de ensinar e aprender. Por meio de conceitos da Psicologia do Conhecimento e do Desenvolvimento, tivemos que mudar o nosso olhar sobre o sujeito que aprende. Essa tarefa consistiu em ter um olhar mais amplo no qual compreende o sujeito em toda a sua totalidade.

Ao iniciar o trabalho com Sofia, a criança tinha sido acompanhada por duas professoras na escola em que estuda. A psicopedagoga perguntou como eram as professoras e Sofia trouxe a seguinte observação: *“Gosto muito da professora Ana (nome fictício), pois ela me deixa pensar”*. Essa fala de Sofia fez com que a psicopedagoga retomasse relevância da intervenção psicopedagógica e o papel daquele que ensina.

Dessa forma, ao promover as avaliações psicopedagógicas, centrou-se em conhecer quais eram as competências de Sofia e suas dificuldades. Essas avaliações direcionaram as sessões de intervenção. Este trabalho de conclusão de curso aborda a intervenção psicopedagógica, apresentando o caso de uma criança com dificuldades na apropriação de leitura e escrita. A criança tem nove anos, estuda o terceiro ano do ensino fundamental em uma escola pública do Distrito Federal. A aluna será retida no terceiro ano caso não consiga se apropriar da leitura e escrita até o fim do ano letivo.

A fundamentação teórica deste trabalho baseou-se na Psicologia do Conhecimento, apresentando também brevemente a teoria de alguns autores como Maria Helena Fávero, Cristiano Muniz e Capovilla e Capovilla.

Considera-se necessário que os educadores sejam melhor capacitados para terem condições de lidar com alunos que apresentam dificuldades escolares. Pois, a fala da criança atendida durante a intervenção deixa claro que é necessário respeitar o tempo que cada sujeito tem para aprender. A proposta é fazer com que tenhamos professores capazes de desenvolver ações que propiciem o desenvolvimento cognitivo, evidenciando as potencialidades do sujeito.

II/ Fundamentação Teórica

2.1/ Leitura e escrita

O ensino da leitura e a escrita são por excelência objetos com que a escola se ocupa nos primeiros anos de ingresso da criança na escola. Ao longo dos anos muitos, métodos têm sido sistematizados em torno das formas de ensinar ler e escrever a uma criança. Soares (2004a) relata que a perspectiva psicogenética apresentada por Emília Ferreiro trouxe uma mudança para a área da alfabetização. A criança passa a ser independente de estímulos externos para construir a escrita. Porém, apesar dessa grande contribuição, a autora questiona que isso pode trazer também equívocos e falsas inferências e explica:

Em primeiro lugar, se o foco para o processo de construção do sistema de escrita pela criança passou-se a subestimar a natureza do objeto de conhecimento em construção, que é, fundamentalmente, um objeto linguístico constituído, quer se considere o sistema alfabético quer o sistema ortográfico, de relações convencionais e frequentemente arbitrarias entre fonemas e grafemas (...). Em segundo lugar, derivou-se da concepção construtivista da alfabetização uma falsa inferência, a de que seria incompatível com o paradigma conceitual psicogenético a proposta de métodos de alfabetização (...) (Soares, 2004b, p.11).

A psicogenética da aprendizagem da língua escrita, apresentada por Emília Ferreiro, a qual denominou construtivismo, trouxe novo significado para a prática de alfabetização, pois alterou a concepção do processo de aprendizagem e apagou a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita e práticas de leitura e escrita. Desse modo, foi possível também apresentar, segundo Soares (2004a, p.98), “o processo no qual a criança constrói o conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons da fala, por sinais gráficos, ou seja, o processo no qual a criança se torna alfabética”.

Para Soares (2004b, p.14), o letramento e a alfabetização “não são processos dependentes, mas interdependentes e indissociáveis”. Sendo assim, cada um tem o seu papel. Quando se fala em processo de aquisição pelo sistema convencional de escrita, refere-se à alfabetização e ao desenvolvimento de habilidades em atividades que envolvem leitura e escrita, letramento.

Ainda para a autora, “dissociar alfabetização e letramento é um equívoco (...)” (p.14). Para abordar o tema, Soares explica que a entrada do sujeito no mundo da escrita ocorre, por meio desses dois processos, ou seja, alfabetização pelo meio convencional de escrita e pelo letramento, utilizando o desenvolvimento de habilidades em práticas sociais que envolvem a língua escrita. Em resumo, Soares (2004b, p.16) propõe o reconhecimento da especificidade da alfabetização, a importância que a alfabetização ocorra em um contexto de letramento, reconhecimento de que tanto a alfabetização como o letramento têm diferentes dimensões e a necessidade de rever e reformular a formação dos professores das séries iniciais.

2.2/ A consciência fonológica e o aprendizado da escrita

A linguagem é a ferramenta que o ser humano dispõe para se comunicar. É a capacidade que desenvolve de pensar sobre essa ferramenta é denominada consciência metalinguística que pode ser desmembrada em vários níveis, entre eles está a consciência fonológica. Este aspecto da consciência metalinguística é de grande valor para a compreensão dos processos que acontecem com a criança em fase de alfabetização.

A consciência fonológica é de interesse da linguística e de várias áreas afins, por isso tem sido definida de várias formas, como explicam Queiroz e Pereira (2013):

A consciência fonológica é um recurso metalinguístico que deve anteceder a compreensão do princípio alfabético de escrita, beneficiando essa apropriação. Ela tem sido definida de muitas formas: “A consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons” (Goldfed, 2003: 71); “a habilidade de perceber a estrutura sonora de palavras, ou parte das palavras” (Magalhães, 2005:13); “a consciência de que a língua é composta desses pequenos sons” (Adams et alii, 2006:19); “processo onde a criança toma consciência dos sons que compõem a fala” (Stampa, 2009:14) ou ainda, “o entendimento de que cada palavra, ou partes da palavra são constituídas de um ou mais fonemas” (Bortoni-Ricardo et al., 2010a:187 *apud* Queiroz & Pereira, 2013, p.33).

Existe um consenso entre estudiosos da linguística que o desenvolvimento da consciência fonológica e a aquisição da escrita se favorecem simultaneamente. Assim, os jogos de linguagem são excelentes recursos se trabalharem essas competências com crianças em início de escolarização ou com aquelas que apresentam dificuldades nesse processo. Isso de acordo com Queiroz e Pereira (2013, p. 43), a “ludicidade presente nessas

estratégias pode suscitar a curiosidade e gerar expectativas, proporcionando às crianças o despertar para um aprendizado consciente e prazeroso do funcionamento da língua”.

Capovilla e Capovilla (2007) citam um estudo realizado pelo Comitê Nacional de Leitura do Instituto Nacional de Saúde da Criança e de Desenvolvimento Humano, em abril de 2000, o qual mostrou que a intervenção com crianças com dificuldades de leitura e escrita, tanto com crianças de escolas públicas quanto com crianças de escolas particulares, depois de participarem das atividades de consciência fonológica e de correspondência entre grafemas e fonemas, as competências das crianças anteriormente atrasadas tornaram-se equivalentes a dos melhores de sua classe.

2.3/ A teoria dos campos conceituais

De acordo com Muniz (2009) e Moreira (2002), a teoria dos campos conceituais, proposta por Vergnaud, traz o campo conceitual como uma maneira de dar sentido às dificuldades apresentadas na conceitualização que é o significado do desenvolvimento cognitivo. Essa teoria tem sido válida não só dentro do contexto matemático, mas também para outras áreas de atuação. A proposta de Vergnaud é considerar não somente a resposta do indivíduo para determinada situação ou problema, mas o caminho que percorreu para chegar até lá. Assim como aborda Fávero (2014, p. 344), “a expressão “elaboração pragmática” significa que se está procurando considerar a função adaptativa do conhecimento e ao mesmo tempo dando um lugar central às formas que ela toma na ação do sujeito”. Dessa forma, considera-se a aprendizagem como a atividade do sujeito e não uma resposta adequada à situação apresentada.

Para investigar essas ações dos sujeitos, Vergnaud usou da teoria de Piaget denominada de “esquema”. Segundo Fávero (2014, pp. 344-345), “esquema é a organização invariante da conduta para uma classe de situações dadas”. Essas situações foram elaboradas em duas definições como descreve Muniz (2009). A primeira considera o esquema como a análise de uma classe de situações e não só com uma situação isolada. A segunda traz uma definição mais analítica, favorecendo procedimentos metodológicos para

descrever e compreender o pensamento. Essa é considerada mais favorável ao pesquisador, pois permite uma separação por categorias.

Ainda segundo Muniz (2009, p.18), “são os conceitos que permitem ao sujeito selecionar os objetos e as propriedades e as relações que irão conduzir sucesso na realização da tarefa”. Sendo assim, é necessário identificar os conhecimentos prévios que o aluno pode usar para aprender, porém em certos casos será necessário romper com esse conhecimento prévio, o papel do mediador nesse processo será fundamental. O professor como mediador pode ajudar os alunos a desenvolver repertório de esquemas e representações.

2.4/ Intervenção psicopedagógica

A pesquisa de intervenção no campo psicopedagógico, considera o desenvolvimento de competências conceituais, considerando aspectos teórico-conceituais da filosofia, história da ciência e a epistemologia como fundamentos. Devem-se considerar também os processos socioculturais e a mediação, por exemplo, da pessoa que ensina, essa teoria considera o sujeito como ativo. Na pesquisa de intervenção, proposta por Fávero (2012), articula-se os atos da fala e a tomada de consciência, adotando um modelo de análise que leva em conta o processo de desenvolvimento da tomada de consciência dos sujeitos sobre seus próprios paradigmas e seus processos de regulação cognitiva na sua transformação (Fávero, 2012, p. 103).

Numa intervenção, buscam-se mudanças e transformações, desse modo, espera-se determinada concepção sobre conhecimento e desenvolvimento psicológico humano. Por isto, ao iniciar uma intervenção psicopedagógica é necessário considerar os campos conceituais do sujeito que estamos trabalhando, ou seja, sua vida pessoal ou cotidiana. Levando em consideração esses campos conceituais, pode-se perceber que não é possível separar o conhecimento psicológico humano do desenvolvimento científico, pois ambos são processos harmonizados (Fávero, 2012). Ainda segundo a autora:

Essa tese implica a consideração de pelo menos quatro aspectos teóricos conceituais articulados: 1. A evidência das interações entre as regulações cognitivas e as regulações sociais; 2. O papel da mediação semiótica nos processos de desenvolvimento psicológico humano; 3. Os efeitos dos sistemas de signos no desenvolvimento psicológico e na cognição das comunicações individuais e os modos como as práticas das instituições sociais interagem com o funcionamento mental do indivíduo; 4. A tomada de consciência de que as ações humanas não são aleatórias; ao contrário, trata-se de práticas sociais com um conteúdo que lhes dão fundamento. Por meio desse referencial teórico, temos fundamentado a Psicologia do conhecimento (...) (Fávero, 2011, p.47).

A prática de pesquisa e ensino como é apresentado pela autora abrange: a atividade no processo ensino-aprendizagem como mediada, considerando a dinâmica sociocognitiva, considerando as elaborações cognitivas produzidas por cada indivíduo a situação apresentada. Sendo assim, busca-se defender a importância da autorregulação no funcionamento cognitivo de cada sujeito no contexto interacional (Fávero, 2009). Outro ponto a ser considerada intervenção psicopedagógica é o uso de instrumentos, o psicopedagogo deve utilizar-se de outros instrumentos que não sejam os convencionais, ou seja, aqueles que o próprio meio escolar tem privilegiado, pois esses muitas vezes acabam por não considerar as competências do sujeito. Como salienta Fávero (2009), a mediação do conhecimento na escola viabiliza-se por meio de regras, em detrimento dos campos conceituais, de modo que a interação com o estudante com instrumentos já convencionados de representação do conhecimento não favorece o pensamento crítico em relação ao próprio conhecimento.

Portanto, a intervenção psicopedagógica deve privilegiar as competências referentes ao aluno, considerando os campos conceituais, o desenvolvimento psicológico humano com o intuito de evidenciar as regulações cognitivas dos sujeitos em relação à tomada de consciência, a partir de suas próprias produções.

III/ Método de Intervenção

3.1/ Sujeito

Participou desta intervenção psicopedagógica uma menina de oito anos de idade, cujo nome fictício é Sofia, cursando o 3º ano do ensino fundamental I, em uma escola da rede pública do Distrito Federal- DF. Estuda nesta escola desde o 1º ano. Anteriormente, estudava em uma escola da rede privada. A mãe considerou que na escola atual a filha poderia ter um melhor atendimento devido aos atendimentos que a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) oferece aos seus alunos.

A mãe relatou que a queixa principal da escola é que Sofia não presta atenção em nada: “Sempre está em seu mundo”. Não copia o que está escrito no quadro e demora para realizar as atividades. Sofia escreve pouco e não lê. Quanto a isso, a mãe tem tentado ajudar, lendo histórias e auxiliando nas tarefas de casa. A genitora trouxe grande preocupação, pois as queixas sobre o aprendizado da filha são constantes. A professora informou à mãe que a aluna tem somente até este ano para aprender a ler ou ficará retida no 3º ano.

Quando Sofia tinha três anos de idade e estava no jardim, a mãe disse ter percebido que a filha tinha algo diferente das outras crianças. Não focava nas atividades e não gostava de pintar. A escola sempre chamava a família para conversar, mas não fazia nenhum tipo de intervenção junto à criança. Alertavam a mãe sobre o que estava acontecendo, porém acreditavam que isso passaria com o tempo.

A dificuldade que a criança apresenta na escola tem prejudicado sua interação com os colegas, pois alguns alunos da turma reclamam por Sofia demorar a fazer as atividades e que não copia os exercícios do quadro. Desse modo, os colegas sempre precisam esperar que ela termine. A mãe expôs que os colegas sempre são de outra turma e de idade inferior.

A criança foi encaminhada pela atual escola para avaliações fonoaudiológica, psicológica e neurológica. A mãe aguarda o resultado das avaliações para levar à escola que espera por esses laudos.

Sobre o que Sofia mais gosta de fazer, a mãe explicou que é criar, fazer experiências, cortar e produzir. Em seu quarto, tem uma estante com suas criações. A menina prefere brincar com suas próprias criações a brinquedos industrializados.

3.2/ Procedimentos Adotados

O procedimento adotado para a intervenção psicopedagógica relatada neste trabalho baseou-se na proposta de Fávero. Fávero (2011, p.55) propõe que as sessões sejam sistematizadas por meio de transcrições e análises dos resultados e, desta forma, haja uma continuidade entre avaliação e intervenção integrando uma sessão a outra.

Foram realizadas dez sessões psicopedagógicas, sendo as três primeiras sessões de avaliação e as sete seguintes de intervenção. Na primeira sessão de avaliação, foi feito o contato inicial com a mãe, entrevista de anamnese e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As sessões seguintes foram realizadas com Sofia e foram utilizados instrumentos informais com o objetivo de sondar as competências e possíveis dificuldades com a leitura, escrita e raciocínio lógico.

As sessões foram realizadas em uma sala de atendimentos psicopedagógicos de uma instituição pública de ensino. Cada sessão teve a duração de aproximadamente 50 minutos, todas foram filmadas e, posteriormente, transcritas para análise e organização da sessão psicopedagógica seguinte.

IV/ A Intervenção Psicopedagógica: da Avaliação Psicopedagógica à Discussão de Cada Sessão de Intervenção

4.1/ Avaliação psicopedagógica

4.1.1/ Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (06/04/2017).

Objetivos:

- Obter informações sobre a história de vida e escolar de Sofia.

Procedimentos e materiais utilizados:

Foi realizada anamnese com a mãe com o intuito de coletar dados sobre a história de vida da criança, contemplando: dados da criança, dados da família, história e queixa escolar. Os materiais utilizados foram caneta, papel e roteiro de anamnese.

Resultados obtidos e discussão:

Nesta sessão, foi apresentado à mãe o trabalho do psicopedagogo. Ressaltou-se que este trabalho possui caráter científico e será usado em um trabalho de conclusão de curso. O Termo de Consentimento foi assinado pela mãe após explicação e leitura do que se tratava.

Na sessão de anamnese, a mãe relatou dados da história de vida de Sofia. A criança reside em casa própria com o pai de 31 anos de idade, mãe 27 anos e irmã de 03 anos. Possui bom relacionamento com a família. Foi uma criança muito esperada pelo pai. Porém, a mãe estava apreensiva por sua primeira gravidez. O parto foi normal, durou 12h. A criança nasceu com oito meses o que deixou a mãe preocupada. A genitora mencionou que Sofia teve desenvolvimento normal. Não demorou a andar, comer ou falar.

Sobre a queixa escolar, a mãe demonstrou estar bastante preocupada, pois tem tido muitas reclamações da escola. Chegou a receber inúmeros bilhetes, informando que a criança não demonstra interesse em fazer as atividades escolares. Isso tem gerado muita tristeza em sua família, pois querem ajudar Sofia a ter bom rendimento escolar.

A criança tem sido prejudicada até mesmo em seu desenvolvimento social, pois os outros alunos não têm paciência para esperar que Sofia termine as atividades. Os alunos sempre questionam a sua demora para realizar as tarefas escolares. Com isso, a aluna não consegue fazer amizades em sua turma.

A genitora explicou que colocou Sofia em escola pública por pensar que ela seria melhor assistida, pois já havia percebido algo diferente em seu desenvolvimento escolar. A mãe considera que a escola precisa de profissionais mais capacitados para dar suporte suficiente às crianças com problema de aprendizagem. Informou que alguns profissionais são tão despreparados que chegam a agir com ignorância, não passando informações relevantes sobre o rendimento escolar.

Foram investigadas as habilidades de Sofia. A mãe trouxe que a filha apresenta melhor rendimento em matemática. A criança também tem facilidade de criar e fazer experiências com sucata. Em sua casa, possui uma estante com suas próprias criações.

Os dados levantados nesta sessão poderão nortear o andamento das próximas sessões. Durante a anamnese, foi possível constatar que a dificuldade acadêmica que Sofia vem apresentando está trazendo grande preocupação aos seus familiares e, além disso, prejudica Sofia no meio escolar e também o seu desenvolvimento social.

Na próxima sessão, será trabalhada uma entrevista com a criança. Desse modo, o sujeito também poderá ter voz, expondo com o seu próprio olhar os principais desafios que tem encontrado em sua vida escolar.

4.1.2/ Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (11/04/2017).

Objetivos:

- Entrevistar a criança com o objetivo de promover maior aproximação entre ela e a psicopedagoga;
- Conhecer seus gostos e o que não lhe agrada com relação às competências escolares.

Procedimentos e materiais utilizados:

Esta sessão foi conduzida por eixos norteadores para coletar e conhecer a criança. Os eixos norteadores utilizados foram: história escolar, noção de tempo, noção espacial, relações sociais e o que Sofia pensa sobre a escola e abordando são suas principais competências e dificuldades.

Ao fim da sessão o calendário do mês de Abril foi apresentado. O calendário tinha formato para colorir. Os dias que Sofia viria para atendimento foram pintados de vermelho. A criança foi orientada a marcar um X nos dias que se passavam até o dia do atendimento. Então, ela saberia qual seria o dia de retornar ao atendimento. Desse modo, foi proposto trabalhar com a criança o calendário, dias da semana e datas.

Os materiais utilizados para a sessão foram: relógio de ponteiro, massinha e calendário mensal.

Resultados obtidos e discussão:

Partindo da própria história escolar da investigadora, a entrevista foi iniciada. Sofia afirmou gostar da escola. Não lembrava quando tinha iniciado a vida escolar. Porém, depois que a psicopedagoga trouxe memórias de seu próprio início escolar, a criança trouxe relatos de sua vivência na escola. Lembra-se de ter iniciado aos três anos de idade e de ter feito uma atividade que guarda até hoje, a qual se refere à medida de seu pé e de sua mão. O que

mais gostava nessa escola era de uma amiga que considera como uma prima e de uma professora.

Atualmente, Sofia estuda em uma escola pública do DF, iniciou os estudos nesta escola no 1º ano do ensino fundamental I. Comunicou que entra às 13h na escola e que sabe que precisa começar a se arrumar às 11h30. Ao ser perguntada sobre como sabia as horas que deveria começar a se arrumar, ela disse que olhava em um relógio. Ao apresentar um relógio de ponteiro, a criança não soube mostrar onde o ponteiro está no horário de 11h30.

Nesta escola, Sofia informou que também gosta da professora e das atividades que ela realiza. As atividades que ela mais gosta são as de matemática e pintar. Disse gostar muito dos números.

Sobre sua rotina de acordar e dormir. Sofia não sabe a que horas dorme e nem quando tem que acordar, mas acha que a hora de dormir é quando vai para casa no fim da tarde e o pai faz o almoço. Depois que come, vai dormir. Na hora de acordar, o celular do pai começa a “apitar”, mas ela não sabe que horas são quando isso acontece. Combinamos que ela conversaria com a mãe para saber qual a hora de dormir e a hora de acordar, mostrando no relógio. A hora de entrar na escola Sofia soube mostrar no relógio.

No tempo livre, Sofia gosta de brincar com a filha de uma amiga da mãe e com a irmã. Gosta também de assistir a filmes da *Barbie*. Faz criações com sucata, água, massinha e papel. Em seu quarto há uma prateleira com suas produções. A criança relatou que cria muitos objetos. Sorriu, ao contar de uma produção que virou uma meleca. Suas principais brincadeiras são brincar de médica e cientista. Ao falar sobre suas produções Sofia aparentou ficar bastante animada. Quando foi questionada de onde vinham as ideias de suas produções, a criança disse “*Da minha própria cabeça*”. Foi elogiada por tanta criatividade.

Nos questionamentos sobre as relações sociais estabelecidas na escola, Sofia informou que só tem amigos de outra sala, a principal é a prima. Não tem amigos em sua turma. Ao ser questionada sobre não ter amigos na turma, a criança relatou que os outros alunos não têm paciência com ela, pois ela demora a fazer as tarefas. Sofia foi orientada a representar os alunos de sua turma por meio de massinha. Sofia escolheu a cor marrom para

os meninos e a cor bege para as meninas. Fez três bonecos na cor bege (meninas) e quatro marrons (meninos). Disse que na sala tinha o total de sete alunos e que era fácil contar. Usou os dedos para representar os colegas. Neste primeiro momento, ela disse que só representaria os alunos que estão indo à aula, pois ela sabe que alguns alunos estão faltando.

Sobre sua concepção sobre a escola Sofia gosta da escola. Mas reconhece que tem algumas dificuldades. Ao ser questionada sobre o que é ser um bom aluno, a criança disse “*É aquele que faz o dever rápido*”. Essa é uma dificuldade de Sofia, desempenhar os exercícios no mesmo tempo dos outros alunos.

Ao fim da sessão Sofia foi elogiada por sua produção. Ao apresentar o calendário do mês de Abril, os dias da semana que ela viria foram coloridos de vermelho. Informei que os encontros seriam as terças-feiras. Sofia tinha comentado durante a sessão que teria que perguntar a mãe o dia que precisaria vir. Informei à criança que esse calendário poderia auxiliá-la a se organizar para o dia que viria. Foi ensinada a fazer um X nos dias que fossem passando. Em todas as sessões do mês de Abril, ela deve trazer o calendário para colarmos um adesivo no dia que veio. Falei que ela poderia colorir o calendário. Ela disse que iria colorir e cortar ele para ficar bem bonito. Sofia pôde levar a massinha que usou para casa.

Nesta sessão, foi possível perceber que Sofia apesar de gostar da escola está apresentando algumas dificuldades. Não conseguir desempenhar as atividades ao mesmo tempo em que os outros alunos e a sua dificuldade em copiar no quadro estão atrapalhando não só a vida acadêmica da aluna, mas também as suas relações sociais. Na própria concepção de Sofia sobre o bom aluno, é possível perceber que para ela o bom aluno é aquele que desempenha as tarefas rapidamente.

4.1.3/ Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (18/04/2017).

Objetivos:

- Avaliar a competência de leitura e escrita.

Procedimentos e materiais utilizados:

Foi realizada avaliação psicopedagógica com intuito de investigar a competência de leitura e escrita. Foi proposta à Sofia a leitura de um livro composto somente por imagens onde a partir delas pudesse contar uma história. No segundo momento, foi solicitado à criança que escrevesse, numa folha A4, palavras que representassem objetos e outras ideias presentes no livro.

Os materiais utilizados foram o livro O ensopado de Luiza, escrito por Luiz Gesini, folha A4 e lápis preto.

Resultados obtidos e discussão:

No início da sessão, a psicopedagoga apresentou o livro “O ensopado de Luiza”, escrito por Luiza de Luiz Gesini. A psicopedagoga explicou que o livro era composto somente por imagens e que ela deveria observá-las para criar a história e começou perguntando à criança se ela sabia o que significava um “ensopado” e ela disse que sim.

A história do livro, segundo o que Sofia contou, era sobre um chefe que provava a sopa que o ajudante de cozinha fazia e o chefe não gostava. Então, uma menina apareceu e resolveu fazer a sopa. O chefe e o ajudante de cozinha brigavam enquanto a menina experimentava a sopa que já estava pronta. A jovem resolveu fazer sua própria sopa, colocando outros temperos. Sofia foi questionada pela psicopedagoga sobre quais temperos foram usados, ela respondeu que foram colocados boca, “negocinho de papel” e coração. Quando a sopa ficou pronta, o chefe experimentou e achou uma delícia. Assim, as brigas acabaram.

Ao fim da história, a psicopedagoga perguntou se Sofia tinha gostado da história e a criança respondeu que sim. Foi elogiada pela maneira na qual contou a história. Então, a psicopedagoga apresentou a atividade que Sofia deveria fazer. Em uma folha A4, a criança deveria registrar as palavras e objetos que conhecia da história que contou.

Quando iniciou a atividade, Sofia registrou as seguintes palavras: NOÃ (não), SIM. A psicopedagoga pediu que ela olhasse as imagens do livro para ver se conseguia escrever mais palavras. Após passar as páginas várias vezes, não escreveu mais nada. Ao sentir o desconforto da criança, a psicopedagoga perguntou quantos eram os personagens e a criança registrou no papel.

O livro apresentava algumas palavras escritas como, por exemplo, o título, sal, óleo e algumas expressões. Porém, ao anotar as palavras que conhecia, essas passaram despercebidas por Sofia. A psicopedagoga tentou auxiliar Sofia, mostrando as cores que eram apresentadas no livro para que ela pudesse escrever. A criança demonstrou dificuldade em escrever as palavras, pois parecia não saber como escrever o que estava vendo na história.

Finalizamos a sessão com atividade livre em que Sofia poderia escrever as palavras que conhecia. Sofia escreveu seu nome com K espelhado, e trocou a ordem das letras do seu segundo nome, escreveu o nome do pai, casa, um, sim e noã (não). Segundo a criança, essas são as únicas palavras que ela sabe escrever.



Figura 1: Produção escrita de Sofia

4.2/ As Sessões de Intervenção

4.2.1 / Sessão de intervenção psicopedagógica1 (03/05/2017).

Objetivo:

- Consolidar competências iniciais com relação à leitura e à escrita.

Procedimentos e materiais utilizados:

A sessão foi iniciada com a apresentação do alfabeto móvel e algumas fichas com palavras à Sofia. Em seguida, foram apresentados os comandos sobre a atividade a ser realizada. O material utilizado foi: alfabeto móvel e fichas com palavras cujas escritas iniciavam com cada letra do alfabeto.

Resultados obtidos e discussão:

A sessão foi iniciada perguntando se Sofia conhecia o alfabeto móvel. Ela respondeu que não. A psicopedagoga retirou as letras de uma caixa e apresentou à criança. Logo após, mostrou algumas fichas com palavras escritas, enfatizando a letra inicial. Sofia conseguiu fazer a leitura da maior parte das palavras. Em seguida, a psicopedagoga pediu que Sofia montasse, com as letras que estavam espalhadas sobre a mesa, algumas palavras. A criança optou pela reescrita de algumas palavras escritas nas fichas e teve o consentimento da psicopedagoga. Sofia iniciou com a palavra UVA e nomeou as letras à medida que montava as palavras BALA, DOCE, MANTEIGA, LEITE, CHOCOLATE. Sua dificuldade maior foi em discriminar as letras G e J, em decorrência da semelhança fonética em sílabas com as vogais E e I. A psicopedagoga pediu que Sofia repetisse os sons das sílabas, pois nesse caso, o som seria diferente. Após a intervenção da psicopedagoga, Sofia formou as palavras GELATINA e JANELA. Outra dificuldade apresentada foi com relação à letra H. Com a intervenção da psicopedagoga, Sofia formou a palavra HOJE.

Na medida em que Sofia realizava a atividade, a psicopedagoga elogiava e a incentivava a continuar. Com o decorrer da sessão, a criança foi formando as palavras e demonstrando maior competência e espontaneidade na formação de palavras relacionadas ao interesse que tem por alimentos e guloseimas.

Nas sessões de avaliação, Sofia demonstrou dificuldade com a escrita de algumas palavras, assim como a retórica de que não sabia ler. Porém, nesta sessão de intervenção mostrou-se à vontade revelando outras competências.

4.2.2 /Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (17/05/2017).

Objetivos:

- Estabelecer relações entre produtos e valor monetário.
- Desenvolver raciocínio lógico-matemático por meio de situação-problema.

Procedimentos e materiais utilizados:

Nesta sessão de intervenção psicopedagógica, foram abordadas algumas competências de raciocínio lógico matemática com o objetivo de melhor contextualizar um dos interesses de Sofia. O trabalho foi voltado para a relação de equivalência entre produtos de supermercado e valor monetário e a realização de cálculos simples. Os materiais utilizados foram encartes de supermercado, lista de compras com itens escritos pela psicopedagoga, dinheirinho, folha A4, tesoura, cola e lápis.

Resultados obtidos e discussão:

A sessão de intervenção psicopedagógica foi iniciada explicando a Sofia qual seria a atividade para esta sessão. A orientação foi que Sofia escolhesse alguns itens da lista para comprar. Para isso, Sofia deveria ler e recortar cada item e recorrer ao encarte de supermercado. Assim foi feito. A criança recorria à lista e ao ler, ia juntando as palavras

para descobrir qual era o item que deveria comprar. Ao receber o dinheirinho de brinquedo, Sofia o separou em vários montinhos de acordo com o valor. À medida que separava falava o valor de cada uma delas.

A psicopedagoga orientou que poderiam ser comprados apenas os produtos da lista. Sofia tinha R\$ 150,00 para efetuar suas compras. O primeiro produto que comprou foi o sorvete que custava R\$ 10,00. A criança pegou duas notas de R\$ 5,00 para pagar. Então, a psicopedagoga perguntou quanto ela ainda tinha para comprar o restante dos produtos. Sofia pegou a folha A4 branca e disse que precisava fazer a conta e que essa conta seria de subtração, porém ela gostava mais de adição porque é mais fácil. Montou a operação e disse que tinha ficado apenas com R\$ 140,00. Assim, foi feito com todos os outros produtos. Em determinado momento, Sofia montou uma operação que era $140-2$ com o resultado 139. A psicopedagoga questionou se era isso mesmo e pediu que Sofia repensasse a conta. A criança montou a operação novamente e viu que aquele valor não correspondia. Com o resultado 138, percebeu que o valor estava correto. A psicopedagoga elogiou-a pelo resultado. Ao comprar o Nescau, Sofia fez comparação entre os encartes dos supermercados, dizendo que iria comprar naquele que estava mais barato. Sofia escrevia o nome do produto no fim da operação para identificar o que estava comprando.

Nesta sessão, foi percebido que trabalhar as dificuldades de Sofia, enfatizando suas competências favoreceu o desempenho positivamente.

A atividade envolvendo compra e manipulação do dinheirinho permitiu à Sofia, além da estruturação de processos cognitivos como classificação, comparação e seriação, participar simbolicamente de em uma atividade social que faz parte do seu cotidiano. A criança demonstrou alegria e satisfação durante toda a sessão.

Nesta sessão, os objetivos foram parcialmente contemplados, pois Sofia trouxe muitos relatos de determinadas situações que a incomodavam na escola. Por este motivo, na sessão seguinte será realizada atividade similar à realizada nesta sessão psicopedagógica.

4.2.3 /Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (25/05/2017).

Objetivos:

- Estabelecer relações entre produtos e valor monetário.
- Desenvolver raciocínio lógico-matemático por meio de situação-problema.
- Desenvolver a consciência fonológica.

Procedimentos e materiais utilizados:

Nesta sessão de intervenção psicopedagógica, foram contempladas competências de Sofia em raciocínio lógico-matemático e a continuidade do trabalho com relação à sua dificuldade com a leitura e escrita. Para intervenção, foi proposto que uma lista de compras fosse utilizada para comprar por meio de encarte de supermercado os produtos solicitados. Para efetuar essas compras, a criança realizou cálculos simples e dinheirinho. Os materiais utilizados foram encartes de supermercado, lista de compras com itens escritos pela psicopedagoga, dinheirinho, folha A4, tesoura, cola e lápis.

Resultados obtidos e discussão:

A sessão psicopedagógica foi iniciada com Sofia, reconhecendo o encarte de supermercado. A psicopedagoga espalhou sobre a mesa dinheirinho com valores de R\$ 2,00, R\$5,00, R\$ 10,00, R\$ 20,00, R\$ 50,00 e R\$ 100,00. Foi proposta à Sofia que fosse realizada sessão semelhante a anterior e a criança mostrou-se animada. Separou o dinheiro de acordo com o seu valor monetário, fazendo montinhos de dinheiro. Uma lista foi apresentada a Sofia. Para realizar a leitura dos produtos, a criança foi juntando as sílabas, à medida que fazia a leitura sempre era incentivada e elogiada pela psicopedagoga por seu avanço em relação à leitura.

Sofia pegou o encarte de supermercado e começou a somar todos os preços que eram apresentados, contou quantos produtos eram apresentados e disse que não sabia se o

dinheiro que tinha poderia comprar tudo. A psicopedagoga a incentivou a continuar. No encarte havia leite, leite condensado e creme de leite. Sofia questionou a quantidade de leite, mas disse que eram leites diferentes. Quando foi ler creme de leite, começou lendo re-me, a psicopedagoga perguntou se não faltava alguma letrinha. Sofia retornou e leu re, creme. Entonou a voz: Creme! E a psicopedagoga disse que era isso mesmo. Deu uma pista dizendo à criança que era algo usado no brigadeiro. Sofia continuou a ler o restante do produto com mais facilidade, pois já conhecia a palavra leite. A criança relatou que essa palavra era muito difícil e muito grande para ler. A psicopedagoga a elogiou, pois mesmo a palavra sendo grande e difícil, tinha conseguido ler muito bem.

À medida que realizada a atividade, Sofia fazia notações numéricas e ao lado do resultado escrevia o nome do produto. Na maioria dos produtos, Sofia usou como auxílio para escrita a lista de compras, copiando o nome do produto. Ao escrever pipoca chamou a atenção da psicopedagoga por ter conseguido registrar sem olhar. A psicopedagoga a parabenizou. Ao efetuar a operação $102-5$ da compra de um dos produtos, Sofia registrou 103 como resultado, pois somou $5+2$ e registrou o que sobrou. A psicopedagoga perguntou a criança se era isso mesmo. Então, Sofia deu uma pausa e ficou em silêncio. A psicopedagoga incentivou a criança a continuar e perguntou se de duas balas, Sofia poderia dar cinco às colegas. A criança respondeu que não. Então, foi incentivada a fazer a conta novamente. Mais uma vez Sofia não conseguiu realizar a operação com sucesso, foi motivada a continuar. Sofia ficou brava, pois disse que estava errando e precisava de uma borracha. A psicopedagoga explicou que o erro também é uma forma de aprender e por este motivo, não seria usada a borracha. Pediu que Sofia se acalmasse e que não tinha problema errar. Sofia registrou as contas com palitinhos em seis das operações que realizou, inclusive para esta operação. Então, conseguiu chegar ao resultado esperado. Ao efetuar a operação $110-2$ da compra do leite, registrou como resultado 2. A psicopedagoga mais uma vez questionou se era isso. Dessa vez, Sofia montou a operação rapidamente e chegou ao resultado esperado. Essas foram as únicas operações que a criança demonstrou dificuldade.

Nesta sessão de intervenção, ficou evidente o papel do psicopedagogo como mediador do processo de aprendizagem, pois, à medida que era criança era incentivada a

continuar, trazendo o erro como processo de aprendizagem, evidenciava-se que era preciso considerar as competências da criança atendida.

Sofia mostrou-se bastante interessada durante a sessão, juntou sílabas para realizar a leitura da lista de compras e utilizou as imagens como meio de reconhecimento da palavra escrita.

4.2.4/ Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (26/05/2017).

Objetivo:

- Desenvolver competências da escrita por meio do aperfeiçoamento da consciência fonológica desde a relação fonema-grafema à interpretação (análise-síntese).

Procedimentos e materiais utilizados:

Nesta sessão de intervenção psicopedagógica, foi trabalhada a análise-síntese com o intuito de trabalhar leitura, interpretação e escrita. Para intervenção, foi sugerido que Sofia respondesse a cinco fichas com perguntas de “O que é, o que é?” e , logo após, escrevesse as respostas usando o alfabeto móvel. Os materiais utilizados foram cinco fichas com perguntas de “O que é, o que é?” com folha tamanho A4 e alfabeto móvel.

Resultados obtidos e discussão:

A sessão de intervenção psicopedagógica foi iniciada com a psicopedagoga apresentando a atividade proposta para a sessão, o jogo “O que é, o que é?”. Sofia disse que conhecia o jogo. Explicou-se a criança que todas as respostas para esse jogo eram palavras que haviam sido trabalhadas em alguma sessão anterior.

Com a primeira ficha foi realizada a pergunta: “O que é o que é dá um pulo e se veste de noiva?”. Sofia parou e pensou, a psicopedagoga deu a dica que era algo que estoura na panela. A criança respondeu animada, pipoca. Então, a psicopedagoga propôs

que Sofia registrasse na folha A4 com o alfabeto móvel a palavra pipoca. A criança enquanto procurava as letras repetia PI, P com I é PI, então PI-PO-CA. Sofia registrou PIPOCA e foi parabenizada pela psicopedagoga. Na segunda ficha, a pergunta trabalhada foi: “Não posso ver o sol / Minha casa é geladinho/ Tenho vários sabores/ E me comem na casquinha”. Sofia respondeu picolé. A psicopedagoga respondeu que também era algo gelado. Então, a criança respondeu sorvete e disse que não podia ser picolé, pois picolé se come no palito e sorvete na casquinha. O primeiro registro foi SOFETE. Depois, sem a intervenção da psicopedagoga, Sofia retirou a letra F e colocou a letra V. A intervenção só era realizada quando a criança confirmava ter terminado. À medida que procurava as letras, Sofia separava as sílabas, SO-VE-TE. Ao fim escreveu SOVETE. A psicopedagoga pediu que a criança pronunciasse junto com ela SORVETE e perguntou se havia alguma letra faltando em sua produção. Sofia respondeu que não. Então, a psicopedagoga pronunciou sorvete dando ênfase no som do R. Foi dada a dica que estava faltando apenas uma letra entre O e V. As duas juntas leram a produção escrita por Sofia, SO-VE-TE e depois pronunciaram SOR-VE-TE, observando a pronúncia de cada pedacinho da palavra. A psicopedagoga mostrou que o som diferente vinha da letra R, então, Sofia escreveu SORVETE, porém continuou lendo SOVETE. Na ficha três, a pergunta era “O que é, o que é? Tem nome de leite, mas não se bebe com café?”. Sofia respondeu leite condensado e relatou que tínhamos comprado leite condensado na sessão anterior. Foi parabenizada pela psicopedagoga, pois estava acertando todas as charadas. A criança começou a produzir a palavra pronunciando LE. Escreveu LETI, depois viu que não era assim. Percebeu que na ficha havia escrito a palavra leite quando a psicopedagoga pediu que ela fizesse a leitura da charada. Então, Sofia disse que tinha escrito errado e reescreveu LEITE. Para continuar o restante da palavra, a psicopedagoga pediu que elas pronunciassem juntas CON-DEN-SA-DO e sentissem o som das letras. Ao montar as letras, Sofia pronunciava CO-DE-SA-DO. Depois, acrescentou R, escrevendo COR. Leu e percebeu que o som era diferente. Sofia escreveu CODESADO. A psicopedagoga perguntou se Sofia achava que faltava algo e a criança não respondeu. Então, foi proposto que fizessem a leitura juntas. Foi explicado à Sofia que faltava uma letra depois de CO e depois de DE e que esta letra era a mesma para as duas situações. Sofia foi incentivada a continuar com a produção.

Realizou-se a leitura dando ênfase no som de N que fica mais evidente em DEN. Sofia respondeu: “Ah, então é N!”. E escreveu LEITE CONDENSADO. A psicopedagoga a elogiou, pois essa palavra era grande. Sofia considerou a palavra difícil. Na quarta ficha, foi apresentada a charada “O que é o que é? Que se come enroladinho vem dentro de uma forminha, docinho e pretinho?”. Sofia pediu que a leitura fosse feita novamente. Após a leitura ser realizada, a psicopedagoga disse a Sofia que era algo ela gostava, então respondeu bombom, brigadeiro. A criança disse que tinha ficado com vontade de comer um brigadeiro. A psicopedagoga propôs que assim como as outras palavras, Sofia também registrasse brigadeiro. A criança pronunciou BRI-GA. Separou as letras G e H. Começou a soletrar E-F-G-H. Registrou BIHA. Sofia disse para psicopedagoga que essa palavra era muito grande. As duas concordaram. A criança ficou parada e a psicopedagoga começou a intervir. Pronunciaram brigadeiro. Sofia registrou BIHADENU. A psicopedagoga pediu que as duas lessem o que estava escrito. Sofia leu e foi questionada se era isso mesmo. Sofia retirou o NU. Nesse momento, a criança disse que estava cansada, situação que é apresentada sempre que Sofia não consegue desempenhar uma atividade. A psicopedagoga elogiou a criança por ter chegado até ali, dizendo que a palavra era realmente difícil, mas que ela conseguiria escrever. Sofia começou a procurar letras. A psicopedagoga pediu que Sofia prestasse atenção em cada pedacinho da palavra. Como Sofia estava ficando desanimada por não conseguir escrever BRI, começou-se a trabalhar o GA. Lemos juntas HA e Sofia disse que tinha se confundido e substituiu por GA. A psicopedagoga incentivou Sofia a bater palmas para escutar as sílabas. Sofia escreveu BIGADERO. A psicopedagoga parabenizou e disse que faltava pouco para escrever brigadeiro. Sofia ficou repetindo BRI. Depois, percebeu o som do I e escreveu BIGADEIRO. A psicopedagoga auxiliou Sofia dando a resposta, falando que faltava somente a letra R. Então, a criança registrou BRIGADEIRO.

Na última ficha, a psicopedagoga perguntou “O que é, o que é? Que se bebe com Nescau ou com café?”. Sofia respondeu que essa era muito fácil, era leite, enfatizou que leite também era fácil de escrever. Registrou LEITE. E leu novamente BRIGADEIRO. A psicopedagoga a parabenizou pela sessão.

Nesta sessão de intervenção, foi possível perceber que Sofia tem dificuldades que precisam ser trabalhadas, sendo, pois, necessário respeitar o seu tempo para aprender e produzir. Foi percebido também que, quando Sofia se percebe em uma situação-problema que não consegue resolver, começa a fugir do assunto, dizendo que está cansada ou começa a falar do seu dia a dia. Sendo assim, percebe-se que é necessário trabalhar com Sofia que as dificuldades e o erro também fazem parte do processo de aprendizagem.

4.2.5/ Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (31/05/2017).

Objetivo:

- Ampliar o desenvolvimento da consciência fonológica por meio de rimas.

Procedimentos e materiais utilizados:

Nesta sessão de intervenção psicopedagógica, foi utilizado o Bingo de Rimas com o intuito de trabalhar a consciência fonológica no nível da discriminação sonora. As palavras escolhidas para a cartela do bingo já foram trabalhadas em sessões anteriores. Para intervenção foi proposto que a medida que a psicopedagoga sorteasse as palavras para o bingo, Sofia procurasse na cartela qual era a palavra que rimava, para o sorteio foram colocadas quinze palavras, destas apenas três não rimavam com o conteúdo da cartela. Quando encontrava a palavra Sofia colocava um botão em cima da palavra correspondente. Os materiais utilizados foram Bingo de rimas confeccionado pela psicopedagoga com doze palavras e figuras que ilustravam a escrita, doze botões e quinze fichas com palavras impressas para sorteio.

Resultados obtidos e discussão:

A psicopedagoga iniciou a sessão apresentando à Sofia o Bingo de Rimas. Foi proposto que a criança olhasse a cartela e fizesse a leitura das palavras que estavam escritas. Leu doce, separando as sílabas. Depois, apontou e pronunciou gelatina e sorvete de forma muito ágil. A psicopedagoga perguntou à Sofia se estava lendo ou apenas vendo as imagens, nesse momento, a criança sorriu.

A psicopedagoga explicou como funcionava o Bingo e Sofia logo respondeu que sabia como jogava, pois jogar bingo nos eventos de sua família é muito comum. A criança disse que precisava de algo para colocar em cima das palavras, mas que sabia que esse bingo era um pouco diferente. Sofia pediu todos os botões, pois queria verificar se havia quantidade suficiente para todas as palavras da cartela. A psicopedagoga entregou todos os botões e a criança começou a contar, contou até doze e observou que era a mesma quantidade de palavras apresentadas na cartela. A proposta do bingo de rimas foi apresentada, explicou-se que, à medida que as palavras fossem sorteadas, era necessário procurar na cartela uma palavra que rimasse e que nem sempre as palavras rimariam. A psicopedagoga deu um exemplo, explicou que se na cartela fosse apresentado a palavra sapato e retirasse do sorteio a palavra pato, o botão deveria ser colocado em sapato, pois pato e sapato rimam. Sofia disse ter entendido.

A primeira palavra sorteada foi mamãe. Sofia procurou na cartela, viu a palavra receita e começou a ler bem baixinho RE-CE-I-TA. Perguntou a psicopedagoga o que estava escrito, apontando para receita. E então a psicopedagoga disse que tinha escutado Sofia ler a palavra. A criança negou ter lido. Então, Sofia foi elogiada por ter desempenhado muito bem a leitura. A criança sorriu e leu baixinho, receita. Foi explicado à Sofia que existem vários tipos de receitas, receita de bolo, remédio, entre outras. Depois disso, a criança analisou novamente a cartela e disse não ter encontrado o que rimasse com mamãe. No segundo sorteio, foi sorteada a palavra piolho. Ao procurar, Sofia iniciou pela primeira palavra da cartela que era brigadeiro. A criança tentou juntar as sílabas e, mesmo com a imagem, não conseguiu associar a palavra. A psicopedagoga lembrou Sofia que na última sessão, a criança tinha falado que essa palavra era muito grande e difícil. Sofia

voltou para tentar fazer a leitura. A criança disse que estava na “ponta da língua”, tentou juntar as palavras e lembrou antes disso que era brigadeiro. A próxima palavra da cartela era olho. Então, a criança disse ter encontrado a palavra, pois piolho rimava com olho. A psicopedagoga elogiou Sofia pela primeira rima encontrada. Sorteou-se a palavra rua, a criança procurou na cartela com o auxílio da psicopedagoga que pediu que Sofia fizesse a leitura da cartela. Ao ler a palavra brincadeira, Sofia demonstrou ter mais dificuldade no som de BRI, assim como ocorreu em brigadeiro. Ao ler a palavra uva, a criança disse que rimava com rua, a psicopedagoga pediu que ela segurasse a palavra retirada no sorteio e observasse também a palavra uva, Sofia disse que não rimavam. Ao terminar de ler a cartela, percebeu que não havia palavra que correspondesse à rima. A palavra bombeiro foi sorteada e entregue a Sofia para que ela fizesse a leitura. A criança leu BOM-BER-RO, a psicopedagoga propôs que a leitura fosse realizada novamente, Sofia leu BOM-BOM, com auxílio da psicopedagoga a criança leu BOM-BE, depois BOM-BEI-RO. Sofia leu brigadeiro e percebeu que rimava com bombeiro.

Sorteou-se banquete, Sofia leu BA-QUE-TE e disse basquete! A psicopedagoga auxiliou a Sofia na leitura e a criança conseguiu ler banquete. De imediato, falou que banquete rimava com sorvete. Foi parabenizada pela psicopedagoga por estar indo muito bem. A palavra Creme de leite foi sorteada, Sofia leu RE-ME DE LEI-TE. A psicopedagoga disse à criança que ainda faltava o som de uma letra para completar a palavra. Sofia abaixou a cabeça e a encostou sobre a mesa. Ao demorar um tempo sem responder, a psicopedagoga fez a leitura da palavra. Sofia disse não ter encontrado nenhuma rima. Batata doce foi a palavra sorteada. A criança leu rapidamente essa palavra e procurou eliminando as palavras que não poderiam rimar, citando gelatina, feijão e disse que isso não combinava de jeito nenhum. Quando leu a palavra doce, percebeu que batata doce rimava com doce. Sorteou-se a palavra chuva. Sofia leu CHU-VA e começou a cantar “chuva, chuva de uva”. Então, disse que o que rimava com chuva com certeza era uva. Sorteou-se a palavra colheita, Sofia perguntou como ler uma palavra com lhe, a psicopedagoga explicou. A criança leu CO-LHEI-TA e disse que rimava com receita. Começou a contar quantas palavras já havia marcado e depois quantas faltavam. A palavra almofada foi sorteada, Sofia leu MO-FA-DA. A psicopedagoga pediu que ela lesse o

começo também. A criança sorriu e leu AL-MO-FA-DA e novamente foi eliminando as palavras que não rimavam. Percebeu que almofada rimava com fada. Contou quantas palavras faltavam para terminar. Foi elogiada por estar indo muito bem.

Sorteou-se leite condensado, Sofia leu LEI-TE CO-DE-SA-DO. Depois, iniciou a leitura novamente e disse leite condensado. A criança olhou a cartela e disse que não rimava com ela. A palavra carteira foi sorteada, Sofia leu CAR-TE-RA. A psicopedagoga chamou a criança para lerem juntas mais uma vez, apontou-se as sílabas e Sofia leu CAR-TEI-RA. Dessa vez, a criança analisou pelas letras, dizendo que estava eliminando as palavras que não tinham letras iguais. Foi quando disse que carteira rimava com brincadeira. A psicopedagoga entregou a palavra peão para que Sofia fizesse a leitura, a criança leu rapidamente e disse A-O-ÃO. Disse que não havia nenhuma palavra que rimava. A psicopedagoga perguntou se ela tinha certeza e Sofia respondeu “Ah! Rima com feijão”. Sorteou-se sapato, Sofia leu S com A, SA e disse que já sabia qual era a palavra “sardinha”, a psicopedagoga disse que não e a criança sorriu. Então, leu SA-PA-TO que rima com gato. A palavra sorteada foi botina, Sofia leu BO-TI-MA, a psicopedagoga perguntou qual era o som de N com A, a criança respondeu MA. Então, a psicopedagoga explicou a diferença dos sons. Sofia disse que botina só poderia rimar com gelatina. A última palavra sorteada foi amiga, a criança disse que tinha se lembrado de um programa de televisão. A psicopedagoga perguntou qual e Sofia respondeu G1, pois na palavra havia G. A criança leu “A, M com I é MI”, A-MI-JA, então foi questionada se aquele era o som de G ou J, Sofia respondeu J e a psicopedagoga mostrou que na palavra havia apenas G. Pediu ainda que a criança lesse formiga, pois as duas palavras tinham o mesmo som. Sofia leu A-MI-GA e disse que a palavra rimava com formiga.

Ao finalizar a sessão, Sofia propôs que usasse cola para colar na cartela as palavras que rimavam. A psicopedagoga acolheu a ideia e a criança colou as palavras com suas respectivas rimas.

Nessa sessão, foi percebido que em alguns momentos Sofia aparentava cansaço, pois bocejava muito e deitava a cabeça sobre a mesa, o que prejudicava seu rendimento. Apesar de ao final da sessão, Sofia alegre-se com sua produção, propondo a colagem,

inferimos que a proposta tenha sido pouco atrativa. Talvez isso tenha ocorrido por termos colocado palavras não conhecidas por Sofia. A leitura dessas palavras demandou muito tempo, fragmentando o andamento da atividade. Mesmo assim, as respostas de Sofia foram ao encontro do objetivo da sessão.

4.2.6/ Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (02/06/2017).

Objetivos:

- Reconhecer palavras;
- Desenvolver a percepção visual do sentido da escrita: da esquerda para a direita;
- Desenvolver a consciência silábica;
- Desenvolver o raciocínio lógico.

Procedimentos e materiais utilizados:

Nesta sessão de intervenção psicopedagógica, foi utilizado o caça-palavras com o propósito de trabalhar o encontro de palavras, utilizando a divisão silábica, leitura e escrita. Foi sugerido que Sofia encontrasse as palavras e colorisse o que encontrasse. Os materiais utilizados foram caça-palavras confeccionadas com bloquinhos de madeira coladas em uma tampa de sorvete e giz para quadro.

Resultados obtidos e discussão:

Iniciou-se a intervenção psicopedagógica apresentando o caça-palavras. Foi proposto que Sofia encontrasse seis palavras que estavam no caça-palavras. A psicopedagoga explicou que em cada linha, havia uma palavra na horizontal e mostrou para a criança o que era horizontal. Explicou-se que as palavras estavam divididas por sílabas. A psicopedagoga perguntou à Sofia se ela sabia o que era ser dividido por sílabas e Sofia não sabia. Então, usou-se a palavra casa para explicar como funcionava a divisão silábica. A psicopedagoga pediu que Sofia batesse palmas ao pronunciar casa. A criança bateu e

pronunciou CA-SA, então disse ter compreendido. Foi solicitado que quando uma palavra fosse encontrada, deveria ser colorida com o giz rosa.

Sofia ficou muito animada e disse que o caça-palavras parecia com teclado de computador. Após algum tempo, a criança disse que não estava conseguindo achar as palavras e a psicopedagoga perguntou se Sofia gostaria que as palavras fossem escritas em um papel para que pudesse ter um apoio. A criança acolheu a ideia e disse que dessa forma ficaria mais fácil. A psicopedagoga escreveu as seis palavras em uma folha e entregou à Sofia. Quando a criança pegou o papel, disse ter seis palavras e anotou no canto da folha.

Sofia fez a leitura começando por Nescau, leu Mês-cau e disse que tinha lido errado, “porque a gente lê NES-CAU”. A psicopedagoga parabenizou-a. A próxima palavra era creme de leite, Sofia conseguiu ler prontamente e ficou feliz por ter feito a leitura. Foi parabenizada por seu avanço. Sofia disse que nescau e creme de leite dariam para fazer um doce. A psicopedagoga acolheu e disse que seria ótimo.

Ao ler manteiga, Sofia pronunciou MA-TEI-JA e depois leu manteiga. A leitura da lista com os três itens foi realizada novamente pela criança. Sofia disse que o doce ficaria muito gostoso e que nesse doce também usava manteiga tanto no doce como para passar na mão. Depois, perguntou a psicopedagoga se era isso mesmo, a psicopedagoga confirmou.

Ao ler brigadeiro começou por RI, pulando B. Retornou a ler manteiga e leu manteiga, pronunciando GA mais três vezes, aparentando querer fixar GA. Voltou a ler brigadeiro, leu RI-GA-DE-RO. A psicopedagoga perguntou qual era a palavra e Sofia disse que não sabia. Explicou-se que era uma palavra conhecida e que havia sido apresentada na sessão anterior. A psicopedagoga disse que Sofia tinha se esquecido de ler o B. Sofia iniciou a leitura B-RI-GA-DE-RO. A psicopedagoga perguntou à criança se ela tinha aprendido a escrever Brasil, Sofia pronunciou BRA. Indagou-se se B-R-A formava BRA, e questionou-se o que se formava com B-R-I. Sofia repetiu B-R-A é BRA e continuou BRA, BRE, BRI e entonou a voz BRI, aparentando surpresa. Então, leu BRI-GA-DEI-RO, disse que os produtos eram para fazer brigadeiro. Leu a palavra leite e, depois, CO-DE-SA-DO e pronunciou leite condensado. A psicopedagoga disse era isso mesmo.

A criança leu novamente a lista. A última palavra era receita, Sofia leu RE-CEI-TA. A psicopedagoga disse que só faltava Sofia encontrar as palavras e a criança pediu para a psicopedagoga parar um minutinho, pois parecia ter achado uma palavra. A criança disse que “era um alarme falso” e depois apontou receita e comemorou. Coloriu a palavra e disse que precisava de uma caneta para deixar a letra mais escura, pois o giz havia apagado. A medida que achava a palavra no caça palavras, Sofia coloria também a palavra na lista, pois segundo a criança precisava ver quais palavras faltavam.

Ao ler a lista, Sofia disse que deveria escrever Receita de Brigadeiro, as palavras estavam escritas de forma aleatória sendo essa uma ideia da criança, a psicopedagoga disse que Sofia era muito esperta. Então, Sofia disse que deveria escrever “Receita de Brigadeiro”, depois viriam os ingredientes. A criança perguntou o que poderia fazer e a psicopedagoga orientou a fazer um bilhete para mamãe pedindo para ela fazer, a criança concordou e se mostrou animada. Sofia disse que se pedisse a mãe, ela faria. Foi proposto que essa seria uma ideia para trabalhar depois.

Sofia voltou para o caça palavras e encontrou a palavra leite condensado. Disse que precisava levar o caça palavras para casa depois. Coloriu a palavra no caça palavras e depois em sua lista. Sofia perguntou a psicopedagoga se ela tinha percebido que era mais fácil quando ela coloria a lista, pois dessa forma, ela conseguia ir conferindo o que faltava. A criança disse que a próxima palavra que procuraria teria U, era Nescau. Sofia procurou e após não encontrar disse que passaria para outra palavra. Encontrou a palavra Manteiga. Depois encontrou brigadeiro, retornou a lista e foi marcando com o dedo no caça palavras a palavra brigadeiro, pois disse que tinha que conferir as letras. A psicopedagoga perguntou a Sofia quantas palavras faltavam para terminar, a criança respondeu somente duas e questionou o que seria feito quando terminasse o caça palavras, explicou-se que naquela sessão somente a atividade proposta e Sofia disse que poderia fazer mais. A criança encontrou Nescau e disse que sabia que encontraria o U, pois tinha procurado anteriormente e não achou. Ao encontrar a última palavra Creme de leite comemorou. Sofia disse que tinha terminado rápido e foi elogiada por ter realizado toda a atividade proposta e por seus avanços na leitura.

Nesta sessão de intervenção, foi possível perceber que Sofia mostrou-se bastante animada para desempenhar a atividade proposta. Em muitos momentos da sessão, foi possível perceber que a criança teve avanços em relação à leitura, mesmo com palavras já apresentadas em sessões anteriores. Os objetivos propostos para esta sessão foram alcançados.

4.2.7/ Sessão de intervenção psicopedagógica 7 (07/06/2017).

Objetivos:

- Escrever um bilhete para mãe.
- Escrever, com apoio, uma receita.

Procedimentos e materiais utilizados:

Para finalizar as sessões de intervenção, foi proposto que Sofia escrevesse para a mãe, pedindo que fizesse um brigadeiro. Posteriormente, foi escrita a receita do brigadeiro, utilizando o caça-palavras, atividade realizada na sessão anterior. Os materiais utilizados foram caça-palavras, papel cartão vermelho, lápis de escrever, borracha, cola, tesoura, lápis de cor, fita de cera, régua, furador de papel no formato de anjo e lantejoulas.

Resultados obtidos e discussão:

A psicopedagoga iniciou a intervenção apresentando a proposta para sessão, lembrando Sofia sobre as coisas gostosas que ela disse gostar de comer. Falou, então que iriam escrever para sua mãe, pedindo que fizesse algo delicioso e logo a criança repetiu o que já havia manifestado em sessões anteriores: disse que queria que a mãe fizesse brigadeiro. Foi proposto que um cartão fosse confeccionado para escrever nele o bilhete e a receita do brigadeiro. Os detalhes para finalização do cartão foram realizados conjuntamente pela criança e a psicopedagoga.

Sofia iniciou representando a si própria e sua mãe na capa do cartão e no verso desta página escreveu o bilhete. Soletrando cada sílaba escreveu M-A-M-A-E. Ao escrever faz, soletrou F-A é fa, e questionou a psicopedagoga se seria FAIS. A psicopedagoga respondeu que era com Z ao final da palavra. A criança escreveu com Z espelhado. Sofia continuou escrevendo e escreveu UM. A psicopedagoga aproximou o caça-palavras que a criança tinha solicitado. Reconheceu-se a palavra brigadeiro, Sofia leu a palavra, juntando as sílabas e não conseguiu ler BRI. A psicopedagoga trouxe mais uma vez o exemplo da palavra Brasil que também se inicia com BR e Sofia pronunciou BRA, BRE, BRI e disse: “Ah, é brigadeiro” e escreveu a palavra no cartão. Ao escrever o restante do pedido, a psicopedagoga pediu que Sofia escrevesse o que soubesse e que, se precisasse, iria auxiliá-la. Então, Sofia pronunciou P-A-R-A, a psicopedagoga elogiou. Para escrever “mim”, a criança necessitou de auxílio.

Ao fim Sofia produziu: “MAMAE FAZ UM BRIGADEIRO PARA MIM”. A psicopedagoga disse que ainda faltava algo e que era acento em mamãe e o ponto de quando fazemos uma pergunta. Sem auxílio, a criança conseguiu produzir: “MAMÃE FAZ UM BRIGADEIRO PARA MIM?”. Elogiou-se a produção de Sofia.

Ao escrever a receita do brigadeiro, Sofia utilizou como auxílio o caça-palavras. Neste momento, a psicopedagoga só precisou intervir na ordem dos ingredientes. Sofia enumerou a ordem dos ingredientes por números ordinais, pois disse que, dessa forma, ficaria mais organizado. Durante a produção, a criança disse que queria chegar à casa logo para entregar o bilhete a mãe. Ao fim, Sofia decorou o cartão, desenhando um brigadeiro e colando lantejoulas.

Ao finalizar a sessão, Sofia disse que apesar de ter achado que foram muitos encontros de intervenção, queria mais vinte encontros. A psicopedagoga perguntou à Sofia se ela tinha gostado das sessões e a criança respondeu que sim. Sofia mostrou-se bastante contente com sua produção. Essa sessão atingiu seus objetivos.

V/ Discussão Geral dos Resultados da Intervenção Psicopedagógica

Os dados obtidos na avaliação psicopedagógica evidenciaram que Sofia apresentava dificuldade na apropriação de estratégias para a aquisição da leitura e escrita. Sendo assim, as intervenções psicopedagógicas tiveram como principal objetivo trabalhar essas dificuldades. Notou-se, ainda, que Sofia apresentava competências mais sistematizadas com relação a cálculos simples que envolviam operações de adição e subtração e isso foi contemplado no processo de intervenção psicopedagógica.

Foram realizadas sete sessões de intervenção psicopedagógica. A interação entre Sofia e a psicopedagoga também foi importante para o desenvolvimento das intervenções. Para realizar as sessões, trabalhou-se com situações cotidianas e atividades que a criança gostava, usando massinha, livro, dinheirinho e jogos pedagógicos, sendo a maioria deles, confeccionado pela psicopedagoga.

Os objetivos de cada sessão foram propostos à medida que eram analisados os resultados da sessão anterior. Este procedimento que adota uma postura de pesquisa é defendida por Fávero (2012). Assim, cada sessão foi filmada, transcrita e analisada, gerando subsídio para o planejamento da sessão seguinte.

A primeira sessão de intervenção psicopedagógica, foi realizada utilizando o alfabeto móvel. A atividade sugerida a Sofia era ler e escrever palavras empregando as letras iniciais do alfabeto. Sofia apresentou dificuldade na leitura das palavras, porém não demonstrou dificuldade em montá-las, já que as palavras que ela deveria montar estavam escritas em fichas. Sofia destacou dificuldade em discriminar os sons de J e G em palavras como, gelatina e janela, mesmo ambas as palavras apresentarem sons diferentes. As estratégias utilizadas eram relacionadas à consciência fonêmica, a qual associa fonema/grafema.

Na segunda sessão, foi trabalhada a competência de Sofia em raciocínio lógico-matemático para se trabalhar a sua dificuldade em leitura e escrita; sendo assim foram utilizados encartes de supermercado e dinheirinho. A atividade proposta era que

Sofia recortasse do encarte os produtos que estavam escritos em uma lista de compras. Dessa forma, a criança deveria ler a lista e encontrar no encarte o produto solicitado. Foi disponibilizado à criança o total de R\$ 150,00 em notas de R\$ 2,00, R\$ 5,00, R\$ 10,00, R\$ 20,00, R\$ 50,00 e R\$ 100,00. À medida que fosse comprando, deveria fazer a subtração do valor que ainda restava. Ao fazer as notações foi possível perceber que Sofia não utilizava o valor monetário, utilizando a vírgula e os zeros. Porém, apresentou competência para realizar as subtrações, apresentando dificuldades em poucas situações. Contudo, com a mediação da psicopedagoga Sofia conseguiu desempenhar todas as operações. Nesta sessão, foi percebido que trabalhar as dificuldades de Sofia, enfatizando suas competências favoreceu o desempenho positivamente. A criança demonstrou estruturação de processos cognitivos como classificação, comparação e seriação ao separar o dinheirinho por valores.

Na terceira sessão, foi apresentada atividade similar à segunda sessão, com os objetivos de estabelecer relações entre produtos e valor monetário, desenvolver raciocínio lógico-matemático por meio de situação-problema. Para realizar a leitura da lista de compras, Sofia juntava as sílabas e com essa estratégia trabalhou-se a consciência silábica. Desse modo, conseguia ler o nome do produto apresentado.

Nesta sessão, Sofia mostrou maior interesse em relação à leitura. Ela contava quantos produtos já tinha comprado e quantos ainda deveria efetuar compra. Nas operações matemáticas, a criança além de colocar o valor do produto, escrevia também o nome da mercadoria ao lado da operação de subtração. Quando Sofia apresentou uma operação de subtração com o valor inadequado, a psicopedagoga questionou se aquele valor correspondia ao que tinha sido gasto, a criança percebeu que não e mostrou-se nervosa, querendo uma borracha. A psicopedagoga pediu que Sofia realizasse a operação em outra parte da folha e mediu a situação, trazendo o erro como caminho de aprendizagem. Segundo Muniz (2009, p.123), “assim, o erro na produção não está na ausência do conhecimento, mas na mobilização de esquemas numa situação na qual ela é inapropriada”. O papel da psicopedagoga era propor uma situação em que a criança pudesse utilizar-se de seus repertórios cognitivos.

De acordo com Muniz (2009), o papel daquele que está ensinando é interpretar, compreender e mediar novas situações. Ou seja, ainda segundo o autor, visando o acolhimento da produção do aluno é necessário “valorizar a ação cognitiva na mobilização de conhecimentos prévios, ao mesmo tempo em que favorecendo um trabalho reflexivo acerca desses conceitos e teoremas na situação atual” (p.122). Sofia utilizou operação concreta, utilizando-se de “palitinhos” que riscava na folha para efetuar a subtração.

A quarta sessão teve como objetivo desenvolver competências da escrita por meio do aperfeiçoamento da consciência fonológica com o objetivo de trabalhar a interpretação (análise-síntese) e consciência da palavra, ainda que tenha sido necessário, em alguns momentos, retomar estratégias relacionadas à consciência silábica e até mesmo à consciência fonêmica. Intervenções feitas com crianças com dificuldades de leitura e escrita, trabalhando atividades de consciência fonológica e de correspondência entre grafemas e fonemas, resultaram em crianças que se tornaram melhores que seus pares controle e equivalentes aos melhores de sua classe (Capovilla & Capovilla, 2007).

Por meio do jogo “O que é, o que é?”, trabalhou-se com Sofia as seguintes charadas: O que é, o que é? Que se come enroladinho vem dentro de uma forminha, docinho e pretinho? R. Brigadeiro. O que é que dá um pulo e se veste de noiva? R. Pipoca. Não posso ver o sol/ Minha casa é geladinha/ Tenho vários sabores e me comem na casquinha. R. Sorvete. O que é, o que é? Que se bebe com Nescau ou com café? R. Leite. O que é, o que é? Tem nome de leite, mas não se bebe com café? R. Leite condensado. O registro das respostas foi feito por meio do alfabeto móvel. Sofia demonstrou competência em dar todas as respostas do jogo, tendo acertado todas as charadas. No momento da escrita, Sofia separava as palavras por sílabas e sempre repetia as palavras, vale lembrar que as palavras já haviam sido trabalhadas em sessões anteriores.

Nessa sessão, a criança demonstrou dificuldade no som da letra R ao escrever sorvete, pois mesmo depois de escrever sorvete, continuou lendo “sovete” e também ao escrever “brigadeiro” e “creme de leite”, apresentando dificuldade para registrar na escrita os encontros consonantais BR e CR.

Na quinta sessão, usamos o Bingo de Rimas com o intuito de reforçar o trabalho com a consciência fonológica no nível da discriminação sonora. Sofia deveria encontrar na cartela as palavras que rimavam com as palavras sorteadas. Mais uma vez, a criança trabalhou a leitura separando as palavras por sílabas, tentando realizar a leitura por meio dos sons. A criança demonstrou habilidade em encontrar a maioria das palavras que rimavam, apresentando a psicopedagoga que tinha percebido que algumas palavras terminavam com as mesmas letras, demonstrando, assim, noção de rima o demonstrou uma capacidade natural a consciência fonológica. Apesar disso, Sofia demonstrou dificuldade de ler palavras novas e até mesmo brigadeiro, que já tinha sido apresentado em sessões anteriores. A criança sempre contava quantas palavras havia encontrado e quantas faltavam encontrar. Sofia continuou apresentando dificuldades em discriminar sons das letras J e G, o que ficou evidenciado na escrita das palavras “amiga” e “formiga”.

A psicopedagoga considerou que esta sessão foi pouco atrativa para Sofia por ter apresentado muitas palavras novas o que trouxe maior dificuldade na realização da tarefa.

A sexta sessão foi focada no reconhecimento de palavras, desenvolver a percepção visual do sentido da direção da escrita: da esquerda para a direita, desenvolver a consciência silábica e desenvolver o raciocínio lógico. A atividade proposta para a intervenção psicopedagógica foi o caça palavras. Foram apresentadas cinco palavras que Sofia deveria encontrar e colorir. A criança não apresentou dificuldade em encontrar as palavras e apresentou dificuldade em ler a palavra brigadeiro, porém com o auxílio da psicopedagoga, Sofia pareceu ter compreendido o som de BRI, parte em que a criança sempre apresentava dificuldade. Portanto, nesta sessão, foi possível perceber que Sofia apresentou avanços em relação à leitura demonstrando capacidade em segmentação, síntese e manipulação.

Na sétima sessão, foi proposto que Sofia escrevesse um bilhete à mãe, sendo a receita de um brigadeiro usada como apoio o caça-palavras. Ao escrever o bilhete para mãe, a criança soletrou as letras e depois as juntou por sílabas perguntando a psicopedagoga somente o que não sabia escrever. A criança apresentou bom desempenho ao escrever o bilhete, pois escreveu sozinha a maior parte e na receita pediu auxílio somente para a ordem

dos ingredientes. Sofia demonstrou ter noção de palavras, pois conseguiu organizá-las em frases ao escrever o bilhete para mãe.

Foi possível perceber diferença entre o desempenho de Sofia antes e depois das sessões de intervenção, pois se notou um pequeno avanço em relação à leitura e escrita.

VI/ Considerações Finais

Quando iniciamos a avaliação psicopedagógica, Sofia apresentou o registro de poucas palavras que sabia escrever, apresentava-se resistente em realizar qualquer tipo de leitura, pois sempre enfatizava que não sabia ler. Por meio da mediação e incentivo da psicopedagoga, Sofia começou a interessar-se a ler e escrever, pois o seu tempo para aprender e produzir foi respeitado. Trabalhou-se também com Sofia o erro como fase de aprendizagem, pois durante as sessões a criança mostrava-se desanimada e fugia da atividade quando apresentava dificuldades.

As competências de Sofia em relação à matemática foram trabalhadas como uma forma de não enfatizar somente a dificuldade, mas partir daquilo que a criança já sabe assim como propõe Fávero (2014, p. 351): “Partimos sempre da própria experiência do sujeito (...)”. O uso de materiais não convencionais, ou seja, não uso de materiais e atividades que são realizadas na escola também contribuíram como inventivo para Sofia.

Para nossa prática psicopedagógica, o estágio assume um papel de grande importância na nossa construção enquanto profissionais. O procedimento de intervenção psicopedagógica desenvolvido com Sofia permitiu tanto à criança quanto à psicopedagoga a formação de conceitos e a tomada de consciência de novos conceitos cognitivos.

Consequentemente, relatar todo o procedimento de estágio por meio de relatório com a orientação de uma supervisora foi primordial para o crescimento enquanto psicopedagoga em formação. Essa orientação por um profissional mais experiente, ensinamos a ter um olhar minucioso sobre trabalhar com as competências e dificuldades, porém não com um olhar para o qual já estamos acostumados, valorizando o erro e as dificuldades, mas valorizando o caminho percorrido como parte de um processo para a aquisição de novas competências, por meio da tomada de consciência.

VII/ Referências Bibliográficas

- Capovilla, A.G.S, & Capovilla, F. C. (2007). *Alfabetização: método fônico*. São Paulo, SP: Memnon.
- Fávero, M. H. (2012). *A pesquisa de intervenção na construção de competências conceituais*. *Psicologia em Estudo*, 17, 103-110.
- Fávero, M. H. (2011). A pesquisa de intervenção na psicologia da educação matemática: aspectos conceituais e metodológicos. *Educar em Revista*, 1, 47-62. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602011000400004&script=sci_abstract&tlng=pt
- Fávero, M. H. (2009). Os fundamentos teóricos e metodológicos da psicologia do conhecimento. In: Fávero, M. H. & Cunha, C. da (Orgs.). *Psicologia do Conhecimento: o diálogo entre as ciências e a cidadania*. (9-20). Brasília: Liber Livro.
- Fávero, M. H. (2014). *Psicologia & conhecimento: subsídios da Psicologia do Desenvolvimento para análise do ensinar e aprender*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Moreira, M.A. (2002). A teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud, o ensino de ciências e a pesquisa nesta área. *Investigações em Ensino de Ciências – V*, 7(1), 7-29. Recuperado de http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID80/v7_n1_a2002.pdf
- Muniz, C. A.(2009). A produção de notações matemáticas e seus significados. In: Fávero, M. H. & Cunha, C da (Orgs). *Psicologia do conhecimento: o diálogo entre as ciências e a cidadania* (115-143). Brasília: Liber Livro Editora.
- Queiroz, E. F. & Pereira, A. S. (2013). *Negligência com a consciência fonológica e o princípio alfabético*. In: Bortoni-Ricardo, S. M. e Machado, V. (Orgs.) Os doze trabalhos de Hércules – do oral para o escrito (pp.30-43). São Paulo: Parábola Editorial.
- Soares, Magda. (2004a). Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Pátio- Revista Pedagógica*, Artmed Editora, 96-100. Recuperado de <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>
- Soares, Magda. (2004b). *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. *Revista Brasileira de Educação*, 25, 5-17. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>